



INDIVIDUALISMOS INGÉNUOS E IRRESPONSÁVEIS DESTROEM O AUTOCARAVANISMO

Companheiros Autocaravanistas
Companheiros Sócios do Clube Português de Autocaravanas

Refletir sobre o Movimento Autocaravanista para dar força argumentativa que permita aos que se interessam por esta temática que se não acomodem às inevitabilidades com que outros procuram condicionar as liberdades que a prática do autocaravanismo proporciona, não é, nunca será, tempo perdido.

Para melhor se poder refletir há que compreender até que ponto o económico pode condicionar toda uma política autocaravanista (ou outra).

Quando o campismo nasceu como um ideal, estavam subjacentes vários objetivos tais como um processo de ensino infantil (Baden Powell), uma forma de lazer com forte ligação à natureza, uma atividade turística com a preservação dos valores da solidariedade e, mais recentemente, constata-se que o ideal campista está a ser aniquilado com a implementação nos Parques de Campismo de “residências” de férias e de fins-de-semana.

Após o desenvolvimento industrial o campismo sofre modificações e é formatado e enquadrado através de associações que se vão criando. Os Parques de Campismo nascem, não só como uma consequência deste enquadramento, mas como uma resposta às necessidades básicas, inclusive sanitárias, dos turistas, primeiro dos itinerantes e, depois, dos “parquistas”. É a formatação da prática do campismo e dos Parques de Campismo, que passam a ser considerados um sector de turismo e, conseqüentemente, uma mais-valia económica, inclusive ao nível das receitas fiscais, que contribui para a promoção e a implementação de leis de natureza coerciva. Ou seja, às velhas regras autorreguladoras do campismo inicial, conceitos cívicos voluntariamente aceites, juntaram-se normas obrigatórias e cujo incumprimento é penalizado.

O acesso mais fácil ao meio de transporte pessoal motorizado cria condições para que o campismo passe a ser também feito com caravanas e autocaravanas.

Se o campismo e o caravanismo recorrem a Parques por imposição legal, nascida da formatação e enquadramento dado à prática do campismo, já o autocaravanismo surge como uma modalidade quase autónoma que, em teoria, parece não necessitar de apoios para a sua prática.

É a modalidade quase autónoma das autocaravanas que vem destabilizar o negócio.

E enquanto uns exigem leis que obriguem as autocaravanas a pernoitar nos parques de campismo, outros procuram adaptar-se à realidade e fazerem os seus negócios que, a não terem os autocaravanistas a lucidez necessária e suficiente, poderão conduzir (tal como já aconteceu para o campismo), à formatação e enquadramento da prática do autocaravanismo para obter uma mais-valia-económica que pode passar pela implementação progressiva de leis de natureza coerciva.

Esta pode ser uma das razões pela qual não deverá ser exigida a existência de Lei Reguladora do Autocaravanismo. (¿) *Estarão os autocaravanistas suficientemente unidos, conscientes do que querem e com força para conseguirem uma Lei em que os interesses económicos se não venham a sobrepor às liberdades da prática do autocaravanismo?*

A prática do autocaravanismo é, em si mesma, um nicho de mercado muito apetecível que envolve muitos e muitos milhares de euros.

Ainda não há muitos meses o CPA recusou dar público apoio e participar na implementação de uma rede de acolhimento para o autocaravanismo numa determinada região de Portugal sem que nessa mesma região o repúdio pela discriminação negativa do autocaravanismo e do veículo autocaravana isoladamente considerado fosse, também, assumido.

A implementação dessa rede de acolhimento vai concretizar-se, será de utilização paga e o estacionamento do veículo autocaravana continuará, é o nosso prognóstico, a ser proibido na via pública. Como seria fácil o CPA ter um momento de glória e estar nesse projeto com entidades oficiais! (¿) Mas, tirando o custo da utilização, qual seria a diferença entre as autocaravanas serem obrigadas a pernoitar num Parque de Campismo ou serem obrigadas a pernoitar numa Área de Acolhimento? Não há momentos de glória grátis e o preço era muito elevado.

No CPA, não se ignora o passado, mas não se vive nele; vive-se com honestidade o presente para responsabilmente se construir um futuro que honre a associação e que beneficie os autocaravanistas.

É com essa força, essa convicção, essa firmeza que estamos plenamente convictos que **a importância dos movimentos associativos é cada vez mais evidente e não pode ser negligenciada ou destruída por individualismos ingénuos e irresponsáveis.**

Sem Movimentos Associativos fortes não há futuro para o autocaravanismo. Os Movimentos Associativos fortes fazem-se com pessoas que sabem o que querem e, por isso, contamos consigo, companheiro autocaravanista, para que a sua vontade realmente conte.

Ser sócio do CPA é apenas o primeiro passo!

CPA, 8 de Abril 2012



(Rui Narciso)

Presidente da Direção do CPA

VOTOS: Em meu nome pessoal e no da Direção do CPA desejo, no entendimento que cada um tenha em relação a esta data, um Bom Domingo de Páscoa